

MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA DO FUTEBOL COMO PRÁTICA DESPORTIVA: DIFERENÇAS ENTRE REGIÃO E ESCALÃO ETÁRIO

THE MOTIVATIONS TO CHOOSE FOOTBALL AS SPORT PRACTICE: DIFFERENCES BETWEEN REGION AND AGE ECHELON

Nuno Dâmaso¹, Marco Batista^{1,2,3}, João Serrano^{1,2}, João Petrica^{1,2}, Rui Paulo^{1,2,3}

¹Instituto Politécnico de Castelo Branco – Portugal

²Sport, Health & Exercise Research Unit (SHERU)

³Research in Education and Community Intervention (RECI)

RESUMO

A investigação tentou dar resposta aos motivos subjacentes à escolha do futebol como prática desportiva por parte das crianças e jovens da região de Castelo Branco e Coimbra, fazendo comparação entre as duas regiões, assim como, procurar saber as diferenças consoante a idade. A amostra foi constituída por 220 crianças e jovens de com uma média de idades de $12,82 \pm 2,790$ das duas regiões. Os dados foram obtidos através da aplicação do QMAD (Serpa & Frias, 1990). Foi utilizada a estatística descritiva (média aritmética e desvio padrão) e a estatística inferencial (*Kolmogorov-Smirnov Test*, *T-Student*, *One-Way Anova* e o *Post-Hoc Scheff*). As categorias/dimensões motivacionais, o “desenvolvimento de competências”, a “afiliação específica”, a “forma física”, a “competição” e o “prazer”, foram as mais indicadas, a categoria/dimensão motivacional “estatuto” foi a menos indicada pelas crianças e jovens das duas regiões. Na comparação entre idades, verificámos que existem diferenças estatisticamente significativas e muito significativas. Na comparação entre as duas regiões, encontrámos diferenças estatisticamente significativas em duas categorias/dimensões motivacionais. Concluimos que existem diferenças estatisticamente

significativas e muito significativas ao nível das motivações pelas quais os sujeitos da amostra escolhem o futebol como prática desportiva na comparação entre os sujeitos dos distintos escalões etários.

Palavras-chave: Futebol, Prática Desportiva, Motivação, Idade.

THE MOTIVATIONS TO CHOOSE FOOTBALL AS SPORT PRACTICE: DIFFERENCES BETWEEN REGION AND AGE ECHELON

ABSTRACT

The research tried to respond to the reasons behind the choice of football as sport by children and youth of region of Castelo Branco and Coimbra, making comparison between the two regions, as well as find out the differences depending on age. The sample consisted of 220 children and young people with an average age of 12.82 ± 2.790 in both regions. Data were obtained by applying the QMAD (Serpa & Frias, 1990). Descriptive statistics were used (arithmetic mean and standard deviation) and inferential statistics (Kolmogorov-Smirnov Test, T-Student, One-Way ANOVA and Post-Hoc Scheff). The categories / motivational dimensions, the “skills development”, the “specific affiliation”, the “fitness”, “competition” and “pleasure”, were the most frequent, category / motivational dimension “status” was the less suitable for children and young people of both regions. When comparing ages, we found that there are statistically significant and very significant differences. Comparing the two regions, we found statistically significant differences in two categories / motivational dimensions. We conclude that there are statistically significant differences and significant in terms of the motivations for which the sample the subjects choose football as sport in the comparison between subjects of different age groups.

Keywords: Football, Sports Practice, Motivation, Age.

INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade em que o desporto assume grande importância na vida das pessoas, importância essa que está em conformidade com a forma como a sociedade encara valores essenciais da vida do cidadão, como a liberdade, a educação, a igualdade, a saúde e a qualidade de vida (Vasconcelos, 2006). O futebol é o desporto que mais tem crescido na última década, num panorama de aumento generalizado do número de praticantes nas várias modalidades. Atualmente, o futebol é um fenómeno de extrema importância tanto em Portugal como no mundo. A motivação é dos conceitos mais referidos em desporto, utilizando-se quer para explicar comportamentos inapropriados ou de sucesso dos atletas, quer ainda para justificar estratégias dos treinadores, procurando aumentar o empenhamento dos seus jogadores (Alves, Brito & Serpa, 1996). Segundo Fonseca (1995), os motivos que levam os atletas à prática desportiva de uma modalidade desportiva parecem ser influenciados por algumas das suas características, como a idade, o género, o tipo de desporto praticado, os anos de prática, a habilidade/competência, a raça e o estatuto. Com base na importância do desporto na nossa sociedade, como na liberdade, educação, a igualdade, saúde e qualidade de vida, sendo o futebol o desporto com a maior prática e visibilidade em Portugal, iremos através da nossa investigação tentar perceber os motivos pelos quais as crianças e jovens de idades distintas da região de Castelo Branco e da região de Coimbra, para a escolha do futebol como prática desportiva, comparando as duas regiões, assim como as idades, procurando verificar se existem diferenças, sendo este o principal objetivo da investigação.

MÉTODO

AMOSTRA

A amostra foi constituída por 220 crianças e jovens de ambos géneros de diferentes escalões etários (Benjamins, Infantis, Iniciados, Juvenis e Juniores), de 2 regiões (Castelo Branco e Coimbra).

INSTRUMENTOS

O instrumento utilizado na investigação foi o Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD), versão traduzida por Serpa e Frias (1990), do Participation Motivation Questionnaire de Gill, Gross e Huddleston (1983).

PROCEDIMENTOS

Primeiramente foi realizada uma abordagem aos clubes de formação da região Castelo Branco e da região de Coimbra, seguidamente foram abordados os pais dos atletas, com o propósito de dar a conhecer a investigação e de efetuar a permissão para a colaboração no estudo. Os sujeitos participantes no estudo responderam de livre vontade, ao QMAD, versão traduzida por Serpa e Frias (1990), do PMQ de Gill, et al. (1983), sendo este questionário constituído por 30 itens agrupados em 8 categorias/dimensões motivacionais como o “Estatuto”, as “Emoções”, o “Prazer”, a “Competição”, a “Forma Física”, o “Desenvolvimento de Competências”, a “Afiliação Geral” e “Afiliação Específica”. Cada item descreve as razões que levam à participação em atividades desportivas através de uma escala de *Likert* de 5 pontos, “Nada Importante”, “Pouco Importante”, “Importante”, “Muito Importante”, “Totalmente Importante”.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para a análise estatística dos dados utilizámos como meios auxiliares para a elaboração deste trabalho o programa computadorizado Office Excel e o pacote estatístico SPSS 19.0. Utilizamos, primeiramente, técnicas descritivas - média aritmética (M) e o desvio padrão (DP). Numa segunda fase recorreremos à estatística inferencial, de acordo com a distribuição da amostra, verificada pelo *Kolmogorov-Smirnov Test*. Sempre que comparamos dois grupos, utilizamos o teste *t-student* para amostras independentes. O teste *T-Student* coloca em confronto uma hipótese nula em que é assumida a igualdade de médias em oposição a uma hipótese alternativa que assume diferenças em termos

de média, para averiguação de diferenças significativas entre grupos. Finalmente, para as restantes variáveis, utilizou-se a análise de variância (*One-Way Anova*), usada para testar as diferenças entre os grupos, comparando-os dois a dois. As diferenças foram localizadas através do teste de comparações múltiplas *Post-Hoc Scheffé*. Adotou-se um nível de significância com uma margem de erro de 5% ou com um nível de confiança de 95%.

RESULTADOS

Na comparação entre as duas regiões, encontrámos diferenças estatisticamente significativas em 2 categorias motivacionais, como podemos constatar na tabela 1.

Tabela 1. *Nível de significância das comparações entre região/localidade (Teste de Levene)*

	F	Sig.	t	Df	<i>p</i>
Pergunta 18	15,270	,000	2,310	151,726	,022
Pergunta 19	4,783	,030	-2,748	175,545	,007

Podemos constatar na tabela 1, que se verificam diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$), no que diz respeito à comparação da região (Castelo Branco e Coimbra), na pergunta 18 (espírito de equipa) e na pergunta 19 (pretexto para sair de casa).

Quanto à comparação entre idades, verificámos que existem diferenças estatisticamente significativas e muito significativas entre vários escalões, como podemos verificar na tabela 2, resultados também encontrados por outros estudos.

Tabela 2. Diferenças entre grupos, referente aos escalões etários

Variável Dependente	(I) Grupo	(J) Grupo	Diferença Médias	Erro Padrão	p
P3	BENJAMINS	JUVENIS	-,800*	,252	,043
	BENJAMINS	JUNIORES	-1,193*	,218	,000
	INFANTIS	JUNIORES	-,736*	,202	,011
	INICIADOS	JUNIORES	-,724*	,220	,031
P4	INFANTIS	JUNIORES	-,644*	,171	,008
P5	BENJAMINS	INICIADOS	-,872*	,187	,000
	INFANTIS	INICIADOS	-,742*	,171	,001
	INICIADOS	JUVENIS	,762*	,234	,034
	INICIADOS	JUNIORES	1,175*	,203	,000
P 7	BENJAMINS	INICIADOS	-1,031*	,200	,000
	INFANTIS	INICIADOS	-,701*	,183	,006
	INICIADOS	JUNIORES	,708*	,216	,033
P 14	BENJAMINS	INICIADOS	-,940*	,203	,000
	INFANTIS	INICIADOS	-,821*	,185	,001
	INICIADOS	JUVENIS	1,089*	,253	,001
	INICIADOS	JUNIORES	,975*	,219	,001
P16	INFANTIS	JUNIORES	,620*	,199	,049
	INICIADOS	JUNIORES	,822*	,217	,007
P17	INICIADOS	JUNIORES	,568*	,181	,047
P18	BENJAMINS	INICIADOS	,507*	,158	,038
P 21	INFANTIS	INICIADOS	-,930*	,220	,002
P 25	BENJAMINS	INICIADOS	-1,171*	,246	,000
	INFANTIS	INICIADOS	-1,248*	,225	,000
	INICIADOS	JUVENIS	1,477*	,307	,000
	INICIADOS	JUNIORES	1,537*	,266	,000
P27	BENJAMINS	JUNIORES	,671*	,207	,036
	INICIADOS	JUNIORES	,851*	,209	,003
P28	INFANTIS	INICIADOS	-,914*	,212	,001
	INICIADOS	JUVENIS	1,066*	,289	,010
	INICIADOS	JUNIORES	1,168*	,251	,000
P30	INICIADOS	JUNIORES	1,025*	,231	,001

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na nossa investigação indicam-nos que as categorias/dimensões motivacionais mais indicadas por parte das crianças e jovens das duas regiões foram o “desenvolvimento de competências”, a “afiliação específica”, a “forma física”, a “competição” e o “prazer” e, por outro lado, a menos indicada foi a categoria/dimensão motivacional “estatuto”. Estes resultados são análogos aos de Sousa (2003) e de Gomes (2006).

Na comparação entre região, podemos verificar que apenas se verificam diferenças estatisticamente significativas, na comparação dos sujeitos da região de Castelo Branco com os sujeitos da região de Coimbra, na pergunta 18 (espírito de equipa), correspondente à categoria/dimensão motivacional “afiliação específica” e na pergunta 19 (pretexto para sair de casa) do questionário, correspondente à categoria/dimensão motivacional “estatuto”. Com estes resultados constatamos que em apenas duas das trinta perguntas do questionário se verificam diferenças, entre as duas regiões, pelo facto de não nos parecer de grande relevância. Não encontramos na literatura muitos estudos que, utilizando instrumentos semelhantes, tenham optado por metodologias análogas, ao nível da comparação entre localidades. De referir que o estudo de Fonseca e Maia (2000), no qual encontramos uma metodologia semelhante à nossa, obteve resultados análogos ao nosso estudo. Segundo Rocha (2009), a categoria/dimensão motivacional “afiliação específica” refere-se aos motivos relacionados com as relações geradas no âmbito de um grupo ou equipa. A questão “espírito de equipa” pertencente à categoria/dimensão motivacional “afiliação específica”, para Rocha (2009), consiste num conjunto de pessoas, que atuam juntas para um mesmo objetivo, sendo que cada um tem a sua função. De acordo com Rocha (2009), a categoria/dimensão motivacional “estatuto” prende-se com os motivos que se relacionam com a tentativa de aquisição ou manutenção de um estatuto perante os outros, já para Guedes e Netto (2013), é a procura de atender aos aspe-

tos de motivação vinculados à aprovação social, à busca de prestígio, à superação pessoal e autorrealização. A questão “pretexto para sair de casa”, pertencente à categoria/dimensão motivacional “estatuto”, na nossa opinião, pode ser uma manifestação de falta de liberdade, autonomia, ou um ambiente familiar pouco favorável. Segundo Silva (2001), uma tentativa de escapar dos conflitos familiares, muitos adolescentes precipitam-se em casar, ir viver com namorados ou amigos e, por vezes, fugir de casa.

Relativamente à comparação entre os diferentes escalões etários, para as categorias/dimensões motivacionais, podemos verificar que:

- Relativamente à pergunta 3 (ganhar), verificamos diferenças estatisticamente muito significativas ($p \leq 0,01$) entre os escalões “Benjamins” e “Juniões”. Para a mesma pergunta verificamos ainda diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre os escalões “Benjamins” e “Juvenis”, entre os “Infantis” e “Juniões” e entre os “Iniciados” e “Juniões”; Estes resultados vão ao encontro dos estudos realizados por Sousa (2003) e Gomes (2006).

- Quanto à pergunta 4 (descarregar energias), verificamos diferenças estatisticamente muito significativas ($p \leq 0,01$) entre os escalões “Infantis” e “Juniões”. Os resultados encontrados vão ao encontro do estudo efetuado por Freitas (1997).

- Na pergunta 5 (viajar), verificamos diferenças estatisticamente muito significativas ($p \leq 0,01$) entre os escalões “Benjamins” e “Iniciados”, entre os “Infantis” e “Iniciados” e entre os “Iniciados” e “Juniões”. Para a mesma pergunta verificamos ainda diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre os escalões “Benjamins” e “Juvenis”, entre os “Infantis” e “Juniões” e entre os “Iniciados” e “Juvenis”. Estes resultados estão em consonância com o estudo realizado por Silva et al. (2003).

- No que diz respeito à pergunta 7 (ter emoções fortes), verificamos diferenças estatisticamente muito significativas ($p \leq 0,01$) entre os escalões “Benjamins” e “Iniciados” e entre os “Infantis” e “Iniciados”. Para a mesma pergunta verificamos ainda diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre os escalões “Iniciados” e “Juniões”. Estes

resultados vão ao encontro dos estudos efetuados por Freitas (1997) e Fonseca e Maia (2000).

- No que concerne à pergunta 14 (receber prémios), verificamos diferenças estatisticamente muito significativas ($p \leq 0,01$) entre os escalões “Benjamins” e “Iniciados”, entre os “Infantis” e “Iniciados”, entre os “Iniciados” e “Juvenis” e entre os “Iniciados” e “Juniorees”. Estes resultados são semelhantes aos realizados por Freitas (1997) e Sousa (2003).

- Quanto à pergunta 16 (ter alguma coisa para fazer), verificamos diferenças estatisticamente muito significativas ($p \leq 0,01$) entre os escalões “Iniciados” e “Juniorees”. Para a mesma pergunta verificamos ainda diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre os escalões “Infantis” e “Juniorees”. Estes resultados são idênticos aos dos estudos realizados por Fonseca e Ribeiro (1994) e Fernandes (2006).

- Na pergunta 17 (ter ação), verificamos diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre os escalões “Iniciados” e “Juniorees”. Estes resultados vão ao encontro de distintos estudos (Batista, 1993; Rego, 1995; Cid, 2002; Fernandes, 2006).

- No que diz respeito à pergunta 18 (espírito de equipa), verificamos diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre os escalões “Benjamins” e “Iniciados”. Os resultados encontrados estão em concordância com os estudos efetuados por Serpa (1992), Rego (1995) e Morouço (2006).

- Relativamente à pergunta 21 (ter a sensação de ser importante), verificamos diferenças estatisticamente muito significativas ($p \leq 0,01$) entre os escalões “Infantis” e “Iniciados”. Estes resultados vão ao encontro do estudo efetuado por Fonseca e Maia (2000).

- No que concerne à pergunta 25 (ser conhecido/a), verificamos diferenças estatisticamente muito significativas ($p \leq 0,01$) entre os escalões “Benjamins” e “Iniciados”, entre os “Infantis” e “Iniciados”, entre os “Iniciados” e “Juvenis” e entre os “Iniciados” e “Juniorees”. Estes resultados são análogos aos dos estudos realizados por Rego (1995) e Silva et al. (2003).

- Quanto à pergunta 27 (influência dos treinadores), verificamos diferenças estatisticamente muito significativas ($p \leq 0,01$) entre os esca-

lões “Iniciados” e “Juniões”. Para a mesma pergunta verificamos ainda diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre os escalões “Benjamins” e “Juniões”. Os resultados encontrados são semelhantes ao estudo realizado por Gomes (2006).

- Relativamente à pergunta 28 (ser reconhecido/a e ter prestígio), verificamos diferenças estatisticamente muito significativas ($p \leq 0,01$) entre os escalões “Infantis” e “Iniciados” e entre os “Iniciados” e “Juniões”. Para a mesma pergunta verificamos ainda diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre os escalões “Iniciados” e “Juvenis”. Estes resultados estão em concordância com o estudo efetuado por Fonseca e Maia (2000).

- No que diz respeito à pergunta 30 (prazer na utilização das instalações e material desportivo), verificamos diferenças estatisticamente muito significativas ($p \leq 0,01$) entre os escalões “Iniciados” e “Juniões”. Estes resultados vão ao encontro do estudo efetuado por Batista (1993).

CONCLUSÕES

Na nossa investigação, procurámos averiguar se existiam diferenças ao nível das motivações pelas quais os sujeitos da amostra escolhem o futebol como prática desportiva, efetuando comparação entre os sujeitos da região de Castelo Branco e Coimbra. Concluimos neste ponto que apenas existem diferenças estatisticamente significativas, na comparação dos sujeitos das duas regiões na categoria/dimensão motivacional “Estatuto” e “Afiliação Específica”. Por fim, também procurámos averiguar com a nossa investigação se existiam diferenças ao nível das motivações pelas quais os sujeitos da amostra escolhem o futebol como prática desportiva, realizando comparação entre os sujeitos dos distintos escalões etários. Verificámos que os sujeitos mais novos da amostra atribuem ao nível das motivações valores mais elevados nas categorias/dimensões motivacionais “estatuto”, “prazer”, “forma física” e “afiliação específica”. Na categoria/dimensão motivacional

“emoções”, tanto os sujeitos mais novos como os sujeitos mais velhos atribuem valores altos, para este indicador motivacional. Por último, na categoria/dimensão motivacional “Competição”, são os sujeitos mais velhos da amostra a atribuir valores mais elevados para este indicador motivacional. Concluímos com o nosso estudo que existem diferenças estatisticamente significativas e muito significativas ao nível das motivações pelas quais os sujeitos da amostra escolhem o futebol como prática desportiva na comparação entre os sujeitos de diferentes regiões e de distintos escalões etários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, J., Brito, A., & Serpa, S. (1996). *Psicologia do Desporto, Manual do Treinador*. Psicosport Edições.

Batista, P. (1993). *Motivação para a prática desportiva*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto.

Cid, L. (2002). *Alteração dos Motivos para a Prática Desportiva das Crianças e Jovens*. Obtido em 4 de Agosto de 2014, de Efdeportes. Revista Digital : <http://www.efdeportes.com/efd55/motiv.htm>

Fernandes, P. (2006). *Coferbol. Um estudo sobre as Motivações dos Jovens entre os 15 anos e os 19 anos para a Prática Desportiva*. Lisboa: Universidade Lusófona.

Fonseca, A., & Ribeiro, A. (1994). *Participation motives for trampoline's practice, A study with elite athletes*. Granada: Congresso Mundial de Ciências de la Actividad y el Deporte.

Fonseca, A. (1995). Motivos para a prática desportiva: Investigação desenvolvida em Portugal. *Revista crítica de desporto e de educação física*, 49-62.

Fonseca, A., & Maia, J. (2000). *A motivação dos jovens para a prática desportiva federada*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto.

Freitas, N. (1997). *Motivação dos jovens para a prática do Futebol*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto.

Gill, D., Gross, J., & Huddleston, S. (1983). Participation Motivation in Youth Sports. *International Journal of Sport Psychology*, nº 14, 1-14.

Gomes, C. (2006). *Motivação para a Prática do Futebol. Motivos para a prática, objetivos de realização e crenças quanto às causas de sucesso, de jovens pertencentes a escalões de formação de Futebol*. Porto: Faculdade de Desporto. Universidade do Porto.

Guedes, D., & Netto, J. (2013). Participation Motivation Questionnaire: tradução e validação para o uso em atletas jovens brasileiros. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, nº 27, 144.

Morouço, P. (2007). *Avaliação dos Factores Psicológicos Inerentes ao Rendimento: Estudo Realizado em Nadadores Cadetes do Distrito de Leiria*. Obtido em 4 de Agosto de 2014, de O portal dos Psicólogos: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0350.pdf>

Mota, J. (2001). A escola, a promoção da saúde e a condição física. Que relações. *Revista Horizonte*, vol.12, nº 98, 33-36.

Rego, M. (1995). *Motivação para a prática desportiva*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto.

Rocha, C. (2009). *A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática da educação física escolar*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa.

Santos, L. (2011). *Qualidade, Satisfação e Lealdade dos Espectadores de Futebol*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

Serpa, S., & Frias, J. (1990). *Estudo da relação professor/aluno em ginástica de representação e manutenção*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa.

Serpa, S. (1992). *Motivação para a prática desportiva*. Porto: Ministério da Educação.

Silva, C., Figueiredo, A., & Gonçalves, C. (2003). *Motivos para a Participação Desportiva*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra.

Silva, D. (2001). *A maternidade na perspectiva de mães adolescentes e avós maternas dos bebês*. Brasil: Universidade Federal da Paraíba João Pessoa.

Sousa, L. (2003). *Motivação para a prática do Futebol*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto.

Vasconcelos, J. (2006). *A Prática Desportiva na Região do Vale do Sousa. Estudo sobre a oferta desportiva das Autarquias de Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paredes, Paços de Ferreira e Penafiel*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto.